

CIRCULAR TÉCNICA

n. 321 - setembro 2020

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Informação Tecnológica
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Plantas medicinais e popularização de práticas agroecológicas¹

Maira Christina Marques Fonseca²

Wânia dos Santos Neves³

Túlio Iglesias Machado⁴

Estermary Pires Bitencourt⁵

Andréia Fonseca Silva⁶

Rosana Gonçalves Rodrigues das Dores⁷

Madelaine Venzon⁸

INTRODUÇÃO

A agroecologia é ciência, prática e movimento. Este enfoque tríplice tem contribuído significativamente para importantes demandas da sociedade, como a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais, a segurança e a soberania alimentar, a redução do uso de agrotóxicos e o desenvolvimento rural sustentável. No entanto, há ainda muito espaço e necessidade de diálogo entre os pesquisadores, técnicos, agricultores e a sociedade em geral. Muitos conhecimentos e tecnologias produzidos em instituições de pesquisa na área de Agroecologia precisam ser compartilhados com técnicos e agricultores. Da mesma forma, o contato entre os atores possibilita a divulgação, a investigação e a validação do conhecimento tradicional dos agricultores. Aliado a esta temática, com a adoção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006b), abriu-se o portal de acesso ao conhecimento das

plantas medicinais brasileiras. Surgiu também a oportunidade da fusão do saber do povo com o saber do técnico conhecido pelo Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais (PPPM) (BRASIL, 2006a), cujo desenvolvimento por pesquisadores brasileiros tem o apoio dos Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Ministério da Saúde (MS), Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Estes ministérios estão unindo esforços para a implantação de um Programa de Desenvolvimento de Plantas Medicinais (BRASIL, 2016), visando priorizar ações que vão desde o cultivo dessas plantas até a sua comercialização e distribuição, pois todos têm ações ligadas a essa questão e competências específicas.

Nesse contexto, foram implementados programas estaduais de “Farmácias Vivas”, como por exemplo, o Programa Componente Verde da Rede Farmácias de Minas (MINAS GERAIS, 2013) , e foi lançada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de

Apoio CNPq

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sudeste, (31) 3891-2646, epamigsudeste@epamig.br.

²Eng. Agrônoma, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sudeste, Viçosa, MG, maira@epamig.br.

³Eng. Agrônoma, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sudeste, Viçosa, MG, wanianeves@epamig.br.

⁴Graduando Biologia UFV, Bolsista PIBIC CNPq/EPAMIG Sudeste, Viçosa, MG, tulioiglesias96@gmail.com.

⁵Graduanda Farmácia UNIVIÇOSA, Estagiária EPAMIG Sudeste, Viçosa, MG, estermarypb@hotmail.com.

⁶Bióloga, M.Sc., Pesq. EPAMIG-DPPE-Herbário PAMG, Belo Horizonte, MG, andreiasilva@epamig.br.

⁷Farmacêutica, D.Sc., Profª UFOP, Ouro Preto, MG, rosanagr@gmail.com.

⁸Eng. Agrônoma, Ph.D., Pesq. EPAMIG Sudeste/Bolsista CNPq, Viçosa, MG, madelaine@epamig.br.

Interesse ao SUS (Renusus) pelo MS (BRASIL, 2009; 2010). Estas ações contemplam o uso terapêutico de espécies medicinais, validado cientificamente.

Na produção de plantas medicinais, devem-se utilizar sistemas de cultivo orgânico, agroecológico ou sistemas agrícolas tradicionais (SATs), com práticas que contribuam para a conservação da biodiversidade. Ressaltando-se também que não há produtos químicos registrados para o controle de pragas e doenças em espécies medicinais. Assim, o uso de práticas agroecológicas contribui para o fortalecimento da consciência crítica, capaz de problematizar e intervir em políticas ambientais que podem ter impactos também sociais.

Em 2018 e 2019, a EPAMIG liderou, por meio do Programa de Pesquisa em Agroecologia, o projeto intitulado “Popularização do conhecimento técnico, científico e tradicional de práticas agroecológicas” financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Processo: 440247/2018-7), envolvendo atividades para troca e popularização dos conhecimentos científico, técnico e tradicional de base agroecológica que podem ser aplicados na produção sustentável de plantas medicinais, aliados à segurança alimentar e à conservação da biodiversidade e dos recursos naturais.

PÚBLICO ATENDIDO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O público atendido abrangeu a comunidade em geral, com destaque para estudantes universitários, de escolas família agrícola, de instituições técnicas agrícolas, agricultores, extensionistas e agentes de saúde. No total foram capacitadas 572 pessoas, provenientes de várias regiões do estado de Minas Gerais, dentre estas: Viçosa (Fig. 1), Rio Doce, Santa Luzia, Ibirité, Contagem, Santana do Riacho, Vespasiano, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Mariana (Fig. 2), Mocambinho (Fig. 3), Nova Porteira (Fig. 4), São João del-Rei (Fig. 5), Ponte Nova, Conceição do Ipanema, Sem Peixe, Acaiaca, Catas Altas da Noruega, Simonésia, Jequeri, Amparo do Serra, Santa Bárbara, Piranga, Guaraciaba, Canaã, Rio Piracicaba e Uberaba.

As práticas pedagógicas utilizadas na transferência das informações técnico-científicas sobre plantas medicinais foram realizadas por meio de palestras, cursos, minicursos, oficinas e encontros com demonstrações práticas, visando facilitar o entendimento do conteúdo teórico exposto. Foram utilizadas metodologia participativa e instalações pedagógicas

com práticas educativas adaptadas a cada público-alvo, com foco nas plantas medicinais de interesse de cada local e também nas espécies medicinais selecionadas pelo Componente Verde da Rede Farmácias de Minas (MINAS GERAIS, 2013) e listadas na Renus (BRASIL, 2009). As atividades oferecidas promoveram a interação entre o saber científico dos pesquisadores e o saber popular do público em geral, e as dinâmicas foram conduzidas de acordo com o perfil de cada grupo atendido.

Figura 1 - Curso sobre Plantas Medicinais oferecido na Semana do Fazendeiro – 2019, Viçosa, MG



Fotos: Rosana Gonçalves Rodrigues das Dores

Figura 2 - Estação Agroecológica em Mariana, MG



Arquivo EPAMIG

Figura 3 - Minicurso sobre Plantas Medicinais em Mocimbinho, MG



Wania dos Santos Neves

Figura 4 - Minicurso sobre Plantas Medicinais em Nova Porteirinha, MG



Wania dos Santos Neves

Figura 5 - Minicurso sobre Plantas Medicinais em São João del-Rei, MG



Madelaine Venzon

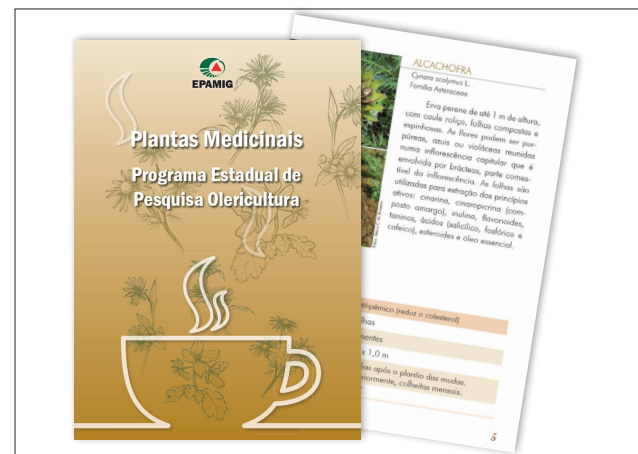
de ferramentas e recipientes utilizados, época adequada, etc.;

- e) métodos de secagem do material vegetal: uso de temperaturas adequadas para cada espécie medicinal, visando à conservação dos princípios ativos de interesse terapêutico;
- f) embalagem e armazenamento corretos para preservação dos compostos bioativos;
- g) orientações gerais sobre o modo de preparo (chá, tintura e xarope) e a forma de uso correto das plantas medicinais com base na Farmacopeia Brasileira.

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO

Após as atividades e capacitação, foram disponibilizados o material das apresentações realizadas pelos profissionais de cada área e as publicações sobre plantas medicinais da EPAMIG (Fig. 6 e 7).

Figura 6 - Cartilha sobre plantas medicinais disponibilizada nos eventos



Fonte: Fonseca e Silva (2019).

CAPACITAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A capacitação sobre o uso de práticas agroecológicas para produção de plantas medicinais abordou os seguintes temas:

- a) importância da identificação correta das plantas;
- b) sistemas de cultivo adequados: orgânico, agroecológico e sistema agrícola tradicional;
- c) uso das Boas Práticas Agrícolas nas etapas de cultivo, colheita e pós-colheita das plantas medicinais;
- d) cuidados durante a colheita: higienização

Figura 7 - Revistas sobre plantas medicinais distribuídas nos eventos



Fonte: Informe Agropecuário (2010, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A troca de saberes e as atividades de difusão e transferência realizadas abordando o tema “*Plantas medicinais, e popularização das práticas agroecológicas*” atraíram um público bastante diversificado, incluindo agricultores, estudantes, técnicos, agentes de saúde, dentre outros atores da sociedade. Durante as atividades realizadas houve grande interesse e interação do público, tanto em relação ao cultivo quanto em relação ao uso das plantas medicinais. Nesse contexto, atendendo às demandas federais e estaduais, por meio das políticas públicas - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2006b) e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008, 2016), e mediante interesse da população por plantas medicinais, propõem-se ações futuras voltadas à produção agroecológica e disponibilização de plantas medicinais de qualidade para a população, com apoio e fomento de editais públicos específicos para este fim.

AGRADECIMENTO

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto (Processo: 440247/2018-7). A todos os pesquisadores, estudantes e demais envolvidos que contribuíram para o bom desenvolvimento das atividades realizadas neste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010**. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas

Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008**. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Renisus**: relação nacional de plantas medicinais de interesse ao SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/07/renisus.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

FONSECA, M.C.M.; SILVA, A.F. **Plantas medicinais**: Programa Estadual de Pesquisa Olericultura. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019. 22p. Cartilha. Disponível em: <http://www.epamig.br/download/cartilha-plantas-medicinais-programa-estadual-de-pesquisa-olericultura/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

INFORME AGROPECUÁRIO. Cultivo de plantas medicinais e usos terapêuticos. Belo Horizonte: EPAMIG, v.35, n.283, 2014.

INFORME AGROPECUÁRIO. Plantas medicinais e aromáticas. Belo Horizonte: EPAMIG, v.31, n.255, mar./abr. 2010.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Deliberação CIB-SUS/MG nº 1.490, de 19 de junho de 2013**. Aprova as normas, critérios e condições gerais para concessão de incentivo financeiro para estruturação de Unidade Farmácia e Unidade Farmácia Componente Verde da Rede Farmácia de Minas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde, 2013. Disponível em: https://saude.mg.gov.br/images/documentos/Del%201490%20-%20SUBPAS_SAF_Edital%20Componente%20Verde.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.